

**Audição de Peticionários**  
**Assembleia da República | 12 janeiro 2023**  
**Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão**

**Petição Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual**

Excelentíssima Senhora

Presidente da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão

E

Excelentíssimos Elementos da Comissão

Antes de mais gostaríamos de agradecer a todos os signatários da Petição, ao Sr. Presidente da Assembleia da República por receber a Direção da HUMANITAS na entrega das assinaturas e, por último, mas não menos importante, a esta Comissão pelo acolhimento e rápido agendamento da audição de peticionários.

É com muito prazer que a Direção da HUMANITAS vem falar um pouco das suas causas e das linhas que norteiam os olhares de todos os que trabalham em prol da dignidade e bem-estar das pessoas com deficiência intelectual deste país.

A petição para a criação do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual foi apresentada pela Direção da HUMANITAS e teve, desde o início, o apoio de muitas entidades, associações, cooperativas e federações, ligadas a esta área. O movimento de apoio que se criou à volta desta petição foi notável e confirmou desde o princípio o sentido da sua existência.

A HUMANITAS - Federação Portuguesa para a Deficiência Mental é uma Federação constituída por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que desenvolvem a sua ação no âmbito da inclusão da Pessoa com Deficiência Intelectual. A Federação encontra-se representada em diversos organismos nacionais e internacionais sempre com dois objetivos principais que se entrelaçam e complementam: o de sensibilizar e corresponsabilizar a Sociedade e os Governos, para o papel que lhes cabe na defesa e promoção dos direitos comunitários, familiares e laborais da Pessoa com Deficiência Intelectual; o de formar/ informar as suas Associadas para que prestem aos seus utentes um apoio de qualidade, perspectivando-o dentro das linhas e políticas nacionais de intervenção, sempre inserido nas diretivas do contexto europeu onde nos incluímos.

Mais do que isso, a Humanitas é uma Federação de Associações onde se cuidam pessoas, onde se transformam vidas, onde se faz a diferença todos os dias.

É a história da Joana, que nasceu com uma deficiência grave congénita e aos três anos ainda não conseguia segurar a cabeça e, da equipa de Intervenção Precoce que trabalha com ela e com a família. Depois de 9 meses a Joana já consegue sentar-se e brincar no tapete dos brinquedos;

É a história do Carlitos, que está numa creche de uma APPACDM e que, ao mínimo sinal de atraso no crescimento, foi devidamente intervencionado pela sua educadora. Para o ano vai ingressar numa escola regular sem necessidade de qualquer apoio;

É a história da Inês, com Síndrome de Down, que frequentava uma escola regular e era deixada a um canto todo o dia, sem apoio da sua Equipa do Centro de Recursos para a Inclusão. Neste momento encontra-se plenamente incluída na comunidade educativa e é a primeira a ocupar o seu lugar na fila do almoço, do refeitório de escola;

É a história do Zé, que era excluído e vítima de bullying na escola e, agora, está empregado num restaurante onde se tornou uma peça fundamental, depois de ter realizado um curso de formação profissional para pessoas com deficiência;

É a história da Maria, que estava em casa, sem nenhuma ocupação e, agora, tem uma vida independente, com contrato numa empresa, continuando a ser apoiada pela sua assistente pessoal, dentro de um Centro de Apoio à Vida Independente.

Enfim...

Contaríamos muitas outras histórias, de pessoas com deficiência intelectual que vivem uma vida digna, de muitos familiares que vivem uma vida feliz e tranquila, e, mais do que isso, que poderão morrer em paz porque sabem que o seu filho com grandes limitações terá um Lar Residencial para o acolher no seu envelhecimento.

É um mundo diferente, este da deficiência mental que, infelizmente, ainda está muito escondido. Talvez, muitas vezes, por culpa das Instituições que têm a seu cargo estas pessoas, mas, seguramente, na maior parte dos casos, por culpa da sociedade que não os sabe integrar e respeitar tal como são. Acrescentaríamos, que o medo e o receio com que todos encaramos pessoas diferentes de nós é, no ser humano, quase inato: a crença nos deuses sempre serviu para explicarmos o que não conseguimos entender; a rigidez com que muitas vezes encaramos os padrões de normalidade são prova das nossas inseguranças em relação a eles.

Claro que não podemos esquecer a história e os terríveis asilos superlotados sem quaisquer condições dignas, dos inícios do século XX, onde eram “abandonadas” as pessoas com deficiência intelectual.

Não podemos esquecer a história, alegrando-nos com o movimento parental dos meados do século XX, que surgiu por repúdio à visão anterior, onde os pais assumiram com amor as vidas dos seus filhos com deficiência, reconhecendo-lhes o direito a serem amados e educados como qualquer outra criança dita normal e que, felizmente entrou em Portugal, em Lisboa, há precisamente 60 anos com a criação da APPACDM de Lisboa, nossa Associada.

Neste momento o paradigma atual, fruto como referi de uma evolução de séculos, considera que é a pessoa com deficiência que sabe o que é melhor para ela, que toma as suas decisões, que tece as escolhas da sua vida. E ainda bem que aqui chegámos! Mas, para tal acontecer é premente a criação de espaços próprios para a deficiência intelectual, onde ela se possa exprimir e onde se possam promover e desenvolver ações de consciencialização e de informação, a nível nacional, junto de profissionais das áreas da saúde, da educação, da justiça, e da segurança social, bem como, entidades públicas e privadas, para esta realidade.

A deficiência intelectual precisa de ser sentida, precisa de ser conhecida, para ser incluída! Se existem questões comuns a todas as deficiências, existem particularidades da deficiência intelectual que precisam de ser faladas, discutidas, mostradas sob pena de, se isto não acontecer, estas continuarem a ser esquecidas e por vezes voluntariamente ignoradas.

No dia 3 de dezembro, celebra-se, todos os anos, o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em eventos, em que nos debruçamos sobre temas comuns a todas as pessoas com deficiência, mas, mesmo aqui, verificamos que, até por vezes em eventos oficiais, as pessoas com deficiência intelectual continuam a não ser faladas nem ouvidas.

Por exemplo, a invisibilidade da grande parte das pessoas com deficiência intelectual e, a sua difícil representação na primeira pessoa, são, precisamente, algumas das especificidades da deficiência intelectual que dificultam decisivamente a sua inclusão.

Explanando melhor, na maior parte dos casos, a deficiência intelectual é invisível. As pessoas com deficiência intelectual não manifestam sinais exteriores que levem as outras pessoas a prever alguns comportamentos “menos normais” que possam surgir, que mostrem que, por vezes, estas pessoas devem ser consideradas diferentes e terem todas as condições para viverem as suas diferenças com dignidade.

Outra característica da deficiência intelectual é a impossibilidade, em grande parte dos casos, da representação na primeira pessoa. Associada à deficiência intelectual existe, quase na totalidade dos casos, problemas de comunicação, agravados naturalmente nas pessoas com grandes limitações, muitas delas, não possuindo alguma comunicação verbal. O novo paradigma que hoje vivemos defende a autorrepresentação, a capacidade de decisão do próprio sobre a sua vida. Temos que concretizar este desiderato para todos!

Vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica onde as deficiências e as nossas incapacidades são muitas vezes compensadas quase na sua totalidade pelas ferramentas digitais e operativas ao nosso dispor, com uma exceção, a de que nenhuma tecnologia consegue substituir as nossas capacidades intelectuais. Pode ajudar a desenvolvê-las, mas nunca as consegue superar na sua totalidade.

Ao contrário da deficiência física e sensorial onde a tecnologia ajuda a superar na maior parte dos casos na sua totalidade as incapacidades inerentes, na deficiência intelectual, isso nunca acontecerá.

É, portanto, urgente instituir em Portugal o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual tendo como principal objetivo a criação de espaços próprios onde, as especificidades desta Deficiência, algumas exemplificadas anteriormente, possam ser conhecidas e analisadas no âmbito de uma ação concertada de mobilização e sensibilização da sociedade civil para esta temática.

**Porquê o dia 10 de maio?**

Comemora-se neste dia o nascimento, em 1906, de Dwight Mackintosh na Califórnia.

Aos 16 anos de idade foi lhe diagnosticado atraso mental e institucionalizado num hospital psiquiátrico durante 56 anos vindo-se a tornar num dos pintores mais famosos do século XX, cujas reproduções de quadros, ainda hoje, se encontram à venda por todo o mundo, a preços elevados.

Com a criação do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual, no dia 10 de maio, queremos, através da vida deste artista, valorizar e representar a pessoa com deficiência intelectual, no seu todo, as suas capacidades e o seu pleno direito de exigir o respeito e a atenção de todos nós de forma a que possa ser incluído em todos os lugares como ser único e especial que é.

**A Direção da HUMANITAS**

**Presidente – Helena Maria Mamede Albuquerque**

**Vice-presidente – Maria Teresa Graça Moura de Meireles Guimarães**

**Secretário – José Duarte Barbosa**

**Tesoureiro – Luís Manuel Silva Amaral**

**Vogal – Rosa Maria Mendes Moreira**